


## **Políticas e diretrizes de indexação em Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras**


**Thamires Nascimento Oliveira**

Graduada em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3791-587> E-mail: [thamiresoli91@gmail.com](mailto:thamiresoli91@gmail.com)

**Raimunda Fernanda dos Santos**

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7750-3269> E-mail: [fernanda@facc.ufrj.br](mailto:fernanda@facc.ufrj.br)

Submetido em: 29-07-2022

Reapresentado em: 17-10-2022

Aceito em: 18-10-2022

### **RESUMO**

Apresenta um breve histórico do surgimento dos Repositórios Digitais, seu papel e importância no âmbito da comunicação científica, bem como suas tipologias, dando ênfase aos Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras, que armazenam e preservam a produção intelectual das comunidades acadêmicas e permitem o acesso e uso dessas produções através da busca e recuperação da informação. Discorre acerca da indexação, suas modalidades e evidencia a necessidade de criação de Políticas de Indexação com diretrizes, que irão guiar o indexador nas tomadas de decisão e no processo de indexação, visando a eficácia da recuperação da informação em ambientes sistematizados como os Repositórios Institucionais. Tem como objetivo geral analisar as diretrizes concernentes às práticas de indexação em Repositórios Institucionais brasileiros. Especificamente visa: identificar as Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil que possuem Repositórios Institucionais; verificar os documentos disponíveis nos Repositórios Institucionais identificados com vistas a constatar eventuais orientações acerca das práticas de indexação nesses ambientes; propor melhorias para a

indexação nesses ambientes informacionais. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, documental, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Apresenta como resultados um panorama das orientações relacionadas à indexação nos Repositórios Institucionais analisados.

**Palavras-chave:** repositórios institucionais; políticas de indexação; universidades federais brasileiras; diretrizes de indexação.

### **Policies and guidelines for indexing in Institutional Repository of Brazilian Federal Universities**

#### **ABSTRACT**

Presents a brief history of the emergence of Digital Repositories, their role and importance in the field of scientific communication, as well as their typologies, emphasizing the Institutional Repositories of Brazilian Federal Universities, which store and preserve the intellectual production of academic communities and allow access and use of these productions through the search and retrieval of information. Discusses about indexing, its modalities and highlights the need to create Indexing Policies with guidelines, which will guide the indexer in decision making and in the indexing process, aiming at the effectiveness of information retrieval in systematized environments such as Institutional Repositories. General objective is to analyze the guidelines concerning indexing practices in Brazilian Institutional Repositories. Specifically aims to: identify the Federal Institutions of Higher Education in Brazil that have Institutional Repositories; check the documents available in the Institutional Repositories identified with a view to verifying possible guidelines on indexing practices in these environments; propose improvements for indexing in these informational environments. Uses as methodology the bibliographic, documentary, exploratory and descriptive research with a qualitative and quantitative approach. Presents as results an overview of the guidelines related to indexing in the Institutional Repositories analyzed.

**Keywords:** institutional repositories; indexing policies; Brazilian federal universities; indexing guidelines.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com a expansão da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os canais de comunicação científica vêm ampliando a divulgação dos resultados das pesquisas mundialmente e de maneira mais rápida através de ambientes sistematizados gratuitos que possibilitam a preservação, representação e recuperação da memória científica para fins de

seu acesso e uso, tanto por pesquisadores, como qualquer pessoa interessada no assunto. Tais práticas viabilizam a divulgação científica de maneira mais abrangente e o fluxo informacional entre pares.

Esse fluxo informacional vem sendo possível graças ao Movimento Acesso Aberto (*Open Access*), que propicia a expansão do acesso e uso das publicações científicas de forma gratuita. Um de seus projetos foi a criação de Repositórios Digitais, um sistema de base de dados online gratuito e sem barreiras, que armazena e gerencia a informação científica, como alternativa oposta ao poder de controle das editoras sobre as publicações (SETENARESKI, 2013).

A partir da criação dos Repositórios Digitais, foram sendo desenvolvidos outros tipos de repositórios, cada um destinado ao seu propósito e à organização correspondente, como os Repositórios Institucionais.

Aqui no Brasil, a implementação dos Repositórios Institucionais se deu pelo projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB no ano de 2009, o qual distribuiu kits tecnológicos, treinamento humano e suporte informacional para as instituições darem início aos seus próprios repositórios (IBICT, 2012a).

É através dos Repositórios Institucionais que as publicações científicas acadêmicas podem ser disseminadas para além dos muros das Universidades, através do acesso, uso, busca e recuperação da informação. Porém, para que um usuário desse sistema possa ter sucesso em sua pesquisa, faz-se necessária uma boa indexação, a qual consiste na prática de representação do conteúdo de documentos visando melhorias nos índices de revocação e precisão dos resultados de busca.

O processo de indexação afeta diretamente a recuperação da informação, pois envolve níveis de exaustividade, especificidade, precisão, revocação, uso da linguagem, entre outros fatores importantes. Portanto, essas variáveis devem ser definidas dentro de uma Política de Indexação, documento que define diretrizes e regras que orientam as práticas de representação de conteúdos de documentos de uma unidade de informação ou sistema de recuperação da informação, como os Repositórios Institucionais, objetivando contribuir para o acesso e uso da informação de forma eficaz.

Os Repositórios Institucionais são importantes sistemas que reúnem a memória intelectual de uma instituição, dando visibilidade ao que é produzido pela comunidade

acadêmica. Por isso, é imprescindível preservar e representar os seus documentos nesses ambientes para que os recursos informacionais ali depositados sejam facilmente acessados.

Parte dos Repositórios Institucionais permite o autoarquivamento, ou seja, o próprio autor ou, em alguns casos, o orientador da produção científica submete o trabalho no repositório e preenche os metadados, incluindo o metadado “assunto”, preenchido (em linhas gerais) com descritores provenientes de linguagem natural, retirados das palavras-chave inseridas no resumo da produção intelectual, que não necessariamente corresponderam aos critérios de indexação ou que representarão as estratégias de buscas de outros usuários do sistema.

Em contrapartida, o povoamento das produções científicas em alguns Repositórios Institucionais é feito diretamente pelos seus gestores(as)/bibliotecários(as), em posse de um Termo de Autorização de Depósito assinado pelo autor do trabalho. Nesse contexto, os(as) bibliotecários(as) possuem as competências necessárias para realizar a indexação, porém também precisam se atentar aos procedimentos pré-estabelecidos que irão garantir a consistência do tratamento temático dos documentos dentro do sistema em questão.

Diante disso, se não houver diretrizes que orientam as práticas de indexação nesses ambientes, a recuperação das produções científicas pode ficar comprometida, uma vez que os descritores atribuídos para esse objeto informacional podem ser atribuídos de qualquer maneira, sob o viés de subjetividade de quem indexa, sem considerar as características do subsistema de entrada do repositório.

Portanto, a recuperação da informação depende de uma boa indexação, que por sua vez deve estar atrelada a uma política pré-estabelecida pelos(as) bibliotecários(as)/gestores(as) dos repositórios. Essa Política de Indexação contempla diretrizes e normas padronizadas que guiam como a representação do conteúdo das produções científicas deve ser realizada em ambientes informacionais, neste caso, nos Repositórios Institucionais, mediante a definição de critérios como exaustividade, especificidade, precisão, revocação, linguagem de indexação, entre outros.

Dessa forma, surge o seguinte questionamento: os Repositórios Institucionais brasileiros possuem Política de Indexação formalizadas e disponibilizadas em seus sistemas? Diante do questionamento exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as diretrizes concernentes às práticas de indexação em Repositórios Institucionais brasileiros.

Seguindo essa linha de raciocínio, objetiva-se especificamente: a) identificar as

Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil que possuem Repositórios Institucionais; b) verificar os documentos disponíveis nos Repositórios Institucionais identificados com vistas a constatar eventuais orientações acerca das práticas de indexação nesses ambientes; c) propor melhorias para a indexação nesses ambientes informacionais.

O interesse pela temática se deu através dos estudos realizados no projeto de pesquisa intitulado “Folksonomia assistida para Repositórios Institucionais”, o qual contempla abordagens epistemológicas e pragmáticas relacionadas ao uso das Folksonomias nesses sistemas. Além disso, tal pesquisa se configura como a continuidade dos estudos realizados por uma das autoras, a qual trabalha questões concernentes à indexação em diferentes sistemas de recuperação da informação, dentre eles os Repositórios Institucionais.

A existência dos Repositórios Institucionais é imprescindível para a sociedade como retorno científico ao investimento de recursos públicos, democratização de acesso à Ciência e informação, além disso, preserva a memória intelectual das instituições, em particular das Universidades.

O grande volume de documentos presentes nos Repositórios Institucionais passa pelo tratamento temático da informação no momento da indexação, possibilitando a recuperação da informação pelo seu assunto. Nesse sentido, a política de indexação contempla elementos que orientam e padronizam o processo de representação de conteúdo das produções intelectuais nesses ambientes. Pois, segundo Tartarotti, Dal’Evedove e Fujita (2020), uma Política de Indexação bem estruturada por profissionais, com a adoção de um instrumento de controle terminológico, auxilia na qualidade da descrição de documentos e contribui diretamente para a precisão na busca e recuperação da informação.

Desse modo, esta pesquisa surge da importância de verificar a existência de Políticas de Indexação, conhecer as práticas de indexação e as orientações sobre o preenchimento do metadado “assunto” apresentadas aos usuários que fazem o autoarquivamento ou depósito das publicações nesses sistemas.

Ademais, este trabalho tem como objetivo contribuir para pesquisas futuras, haja vista que há poucas produções científicas sobre a temática na literatura brasileira da área de Ciência da Informação. Espera-se ainda dar visibilidade aos Repositórios Institucionais enquanto ambientes que podem integrar enfoques de estudos epistemológicos e pragmáticos.

## 2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS: CONCEITOS, TIPOLOGIAS E CARACTERÍSTICAS

Por muitos anos as publicações no âmbito científico estiveram limitadas ao modelo tradicional de publicação pelas editoras ou periódicos científicos, que impunham barreiras de acesso e custo aos pesquisadores, limitando o fluxo informacional.

Como forma de expandir o acesso à comunicação científica de forma gratuita no âmbito digital, iniciou-se um movimento chamado Acesso Aberto (*Open Access*) no final dos anos 90, com objetivo de ser uma nova opção, sem barreiras de acesso. Pois o oligopólio das editoras via na comunicação científica um modelo de negócio (SETENARESKI, 2013).

Dentro desse contexto, surgiram os Repositórios Digitais de acesso aberto, como alternativa de acesso às publicações pagas, proporcionando a disseminação gratuita dos resultados de pesquisa para a comunidade acadêmica e social.

Segundo o site do IBICT (2012b), Repositórios Digitais podem ser definidos como

[...] bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição.

Para gerenciar as funções de armazenamento e gerenciamento das publicações nos repositórios, é necessária a implementação de *softwares*. Há diversas opções de *software* com modelos de licença variada, podendo ser pago ou gratuito. A escolha do *software* adequado depende de fatores relacionados ao tipo e ao propósito de cada repositório. Segundo Marcondes e Sayão (2009) os *softwares* mais utilizados e conhecidos no Brasil são DSpace, Eprints, Greenstone e Fedora. O DSpace é um *software* livre que desponta como o mais implementado em nível mundial, permitindo acesso fácil e aberto a todos os tipos de conteúdo digital, incluindo texto, imagens estáticas, imagens em movimento, mpegs e conjuntos de dados (DSPACE, 2022, tradução nossa). Na época de realização desta pesquisa esse *software* estava presente em 39% dos repositórios mundiais e em 82% dos repositórios

nacionais segundo dados retirados do site *Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR<sup>1</sup>)* em fevereiro de 2022.

Leite (2009, p. 20) caracteriza Repositórios Digitais em três tipos, que são:

- a) Repositórios Institucionais: voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente Universidades e institutos de pesquisa.
- b) Repositórios Temáticos ou Disciplinares: voltados a comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular.
- c) Repositórios de Teses e Dissertações (Electronic Theses and Dissertation – ETDs): repositórios que lidam exclusivamente com teses e dissertações. Muitas vezes a coleta das muitas ETDs é centralizada por um agregador.

Além dos repositórios citados por Leite (2009), há também os Repositórios de Dados, os quais armazenam dados de pesquisa para serem reutilizados por outros pesquisadores. Dentre os tipos de repositórios citados, o mais comum é o Repositório Institucional, tanto em relação a quantidade de literatura sobre o tema, quanto ao tipo mais implementado. Só no Brasil, dentre os Repositórios Digitais existentes, 84%<sup>2</sup> correspondem aos Repositórios Institucionais. Eles se destinam a armazenar e preservar a produção científica de uma instituição e oferecer acesso livre garantido através da internet (MARCONDES; SAYÃO, 2009).

A importância da sua implantação se dá pela preservação da memória intelectual das inúmeras instituições de pesquisa e Universidades existentes, que por sua vez, necessitam armazenar suas pesquisas, visando a preservação, divulgação e disseminação do que é produzido nesses ambientes.

A contínua implementação de Repositórios Institucionais é importante tanto para as instituições, quanto para a sociedade em geral. Pois as pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico, contribuem para a comunicação científica e para a sociedade como retorno ao investimento empreendido através de recursos públicos.

Em síntese, os Repositórios Institucionais são vitrines de pesquisas em acesso aberto, pois possibilitam que as informações científicas ali presentes possam ser acessadas e disseminadas através da comunicação científica sem barreiras. Além disso, viabiliza o uso e

---

<sup>1</sup> O *Directory of Open Access Repositories – OpenDOAR* é um diretório de registro de repositórios, sendo tido como o principal. Suas informações estatísticas dependem dos dados enviados voluntariamente pelos repositórios, portanto os valores registrados e os reais podem ser diferentes (COSTA; LEITE, 2009; OPENDOAR, 2022).

<sup>2</sup> Segundo dados coletados em fevereiro (OPENDOAR, 2022).

reuso dessas pesquisas em pesquisas futuras, a partir das ideias e descobertas de outros pesquisadores.

Dentro desse contexto, faz-se necessário que as informações armazenadas nesses sistemas sejam tratadas e estejam acessíveis, não apenas do ponto de vista do Acesso Aberto, mas acessível em sua busca e recuperação da informação sob o viés da indexação, aspecto a ser discutido na seção a seguir.

### **3 INDEXAÇÃO: CONCEITOS, ETAPAS E DIRETRIZES**

A Indexação é uma operação que objetiva descrever os assuntos de um objeto informacional através de termos. Conforme a NBR 12676 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2) a mesma consiste em uma operação de “identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”, podendo ser de forma manual, automática ou semiautomática.

Com vistas a estabelecer pontos de acesso através do campo assunto para a recuperação da informação, a indexação envolve etapas importantes para atingir seu objetivo, são elas: análise de assunto e tradução. Para Lancaster (2004), a análise de assunto consiste em examinar o documento e resumi-lo em conceitos que descrevem a temática principal do objeto informacional analisado. Em seguida, esses conceitos são traduzidos para uma linguagem de indexação.

Segundo a Norma da ABNT 12676 (1992), a análise de assunto é feita a partir da leitura técnica de algumas partes do documento, como título, resumo, introdução, ilustrações e seus títulos, palavras destacadas e referências bibliográficas. Dessa forma, é possível garantir o máximo de informação do assunto tratado no documento, sem a necessidade de realizar a sua leitura por completo.

Após a etapa de análise de assunto é realizada a tradução, em que os conceitos identificados serão traduzidos em uma linguagem de indexação, que pode ser linguagem natural (uso da linguagem oral e escrita), linguagem controlada (uso de vocabulário controlado), linguagem pré-coordenada (combinação de termos no momento da indexação) e linguagem pós-coordenada (combinação de termos no momento da busca).



Na etapa da tradução, a seleção de descritores pode ser por extração ou atribuição. A indexação por extração faz uso da linguagem empregada no texto para fins de sua representação, enquanto a indexação por atribuição traduz os conceitos em termos que podem ser oriundos de instrumentos de controle terminológico como tesouros, ontologias e taxonomias, que são denominados Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) e/ou na linguagem do indexador.

A escolha da modalidade de indexação faz parte de uma das tomadas de decisão a serem consideradas dentro de um contexto informacional, bem como das diretrizes e dos elementos incluídos em uma Política de Indexação. Tais diretrizes e elementos devem estar articulados com a missão da unidade de informação, a necessidade informacional do usuário, a equipe de bibliotecários, os tipos documentais e o sistema que está/será inserido.

As políticas, no contexto organizacional, “[...] são planos gerais de ação, guias genéricos que definem linhas mestras, orientam a tomada de decisão e dão estabilidade à organização” (ALMEIDA, 2005, p. 6). Dessa forma, uma política visa estabelecer orientações estratégicas para alcançar um objetivo, auxiliando gestores e sua equipe sobre como proceder diante das decisões a serem tomadas.

Nesta perspectiva, uma Política de Indexação tem como finalidade auxiliar nas tomadas de decisão, alinhar os interesses e unificar os objetivos de uma organização. Que neste contexto, visa assegurar o fornecimento documental que o usuário procura de forma econômica e eficiente (CARNEIRO, 1985).

A Política de Indexação servirá de guia ao processo de indexação, orientando a equipe de indexadores em suas atividades, para que haja uma padronização desse processo, através das diretrizes previamente estabelecidas. Ela deve ser criada de forma objetiva e disponibilizada a todos os envolvidos no processo de organização e busca da informação (GOMES; LIMA, 2021). Os usuários também devem ter acesso à Política de Indexação, já que são eles os principais interessados na atividade de busca e recuperação dentro do sistema de recuperação da informação. Além disso, o acesso à Política de Indexação permitirá que eles tomem ciência do tipo da linguagem utilizada no sistema.

Os elementos de uma Política de Indexação devem ser estabelecidos seguindo critérios próprios, cabendo a equipe defini-los baseado nos fatores de análise prévia da Política de

Indexação, já mencionados nesta pesquisa. Entretanto, os níveis de exaustividade<sup>3</sup>, especificidade<sup>4</sup>, revocação<sup>5</sup>, precisão<sup>6</sup> e escolha da linguagem (por exemplo) não podem ficar de fora, por serem primordiais no processo de indexação e recuperação da informação.

A Política de Indexação deve ser estabelecida e registrada em um Manual de Indexação, documento oficial que contém o processo de indexação, regras e diretrizes para guiar o indexador e principalmente os elementos da Política de Indexação inerentes ao sistema (LEIVA; FUJITA, 2012).

É importante ressaltar que a linguagem de indexação e a escolha de descritores devem respeitar valores ético e morais, que não reflitam as crenças e julgamentos do(a) indexador(a). Pois por mais que a seleção de descritores no processo de indexação manual passe pela subjetividade do(a) indexador(a), esse(a) profissional não pode permitir que suas convicções pessoais prejudiquem a recuperação da informação por escolhas de descritores individualistas. No processo de indexação o contexto em que o(a) usuário(a) está inserido(a) deve ser considerado para que ele possa ter êxito em sua estratégia de busca (JESUS, FUJITA, 2019).

E é dessa forma que se dá a importância de uma Política de Indexação. Com as diretrizes alinhadas e estabelecidas para auxiliar na tomada de decisão e no processo de indexação o(a) indexador(a) poderá executar sua atividade com mais segurança e uniformidade e menos incertezas e subjetividade, garantindo uma indexação que condiz com o estudo de usuários(as), com a coleção, com o sistema e com a instituição cujos documentos fazem parte.

No caso dos Repositórios Digitais, sistema que se configura como foco desta pesquisa, Fujita (2021) discorre que a Política de Indexação deve ser desenvolvida pela equipe de profissionais considerando o contexto institucional, a infraestrutura do repositório, os usuários e os objetivos da instituição. E que, além dos usuários, a Política de Indexação deve ser pensada nos outros dois envolvidos, que são os gestores e executores. Os usuários são compostos por pesquisadores e administradores institucionais, os gestores por bibliotecários e outros profissionais e os executores por catalogadores e criadores de registros bibliográficos. Esses três grupos de atores são os principais interessados na Política de indexação, portanto a mesma deve ser formulada pensando nesse público.

---

<sup>3</sup> Nível da extensão do assunto e quantidade de termos atribuídos (LANCASTER, 2004).

<sup>4</sup> Nível de precisão do assunto na atribuição de termos (LANCASTER, 2004).

<sup>5</sup> Número de documentos desejáveis recuperados (LANCASTER, 2004).

<sup>6</sup> Número de documentos relevantes recuperados (LANCASTER, 2004).

A autora supracitada ainda aponta que, para obter uma visão abrangente antes de formular a Política de Indexação, é necessário analisar o funcionamento do repositório e avaliar a recuperação da informação. E, após essa etapa inicial, devem ser estabelecidas as diretrizes, os elementos e as variáveis que vão compor a Política de Indexação.

Como base nos estudos explorados, a próxima seção tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos a serem utilizados nesta pesquisa.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, a fim de buscar soluções aos problemas anteriormente apresentados.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica nas bases de dados online BRAPCI<sup>7</sup>, Portal de Periódicos CAPES<sup>8</sup> e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>9</sup>, entre os meses de dezembro/2021 e março/2022, em busca de produções científicas que tratam sobre Repositórios Digitais e Repositórios Institucionais, Indexação e Política de Indexação.

Em seguida, foi realizada a pesquisa documental por meio de um levantamento das Universidades Federais brasileiras através dos dados disponibilizados no site do Ministério da Educação (MEC) com vistas a averiguar a existência dos Repositórios Institucionais nessas Universidades, através da busca nos seus sites institucionais, no site do IBICT e no diretório global *OpenDoar*. Posteriormente, foi realizada a navegação nos menus e submenus dos Repositórios Institucionais, objetivando recuperar documentos como Política de Indexação, manuais, tutoriais, entre outros.

A pesquisa exploratória, por sua vez, parte da necessidade de explorar um assunto pouco discutido. Desta forma, para esta pesquisa, foram exploradas as produções científicas sobre a temática e os documentos encontrados nos Repositórios Institucionais. Em busca de orientações acerca das práticas de indexação nesses ambientes. Em seguida, foi realizada a pesquisa descritiva, com vistas a descrever essas orientações encontradas.

---

<sup>7</sup> BRAPCI (2022).

<sup>8</sup> Brasil (2022).

<sup>9</sup> IBICT (2022).

Posterior à esta etapa, foram analisados os dados coletados sob abordagem qualitativa, de forma a atingir seu último objetivo, o qual consiste em analisar as diretrizes concernentes às práticas de indexação em Repositórios Institucionais brasileiros.

Atualmente existem 68 (sessenta e oito) Universidades Federais brasileiras. Após a identificação dessas Universidades, foi averiguada a existência dos Repositórios Institucionais dessas Instituições de Ensino Superior, através de consulta aos sites oficiais das Universidades, ao *OpenDoar* (diretório global de Repositórios), e na lista de repositórios disponibilizada no site IBICT<sup>10</sup>, onde foi possível averiguar 53 (cinquenta e três) Repositórios Institucionais existentes e ativos.

Em posse do endereço eletrônico dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras, e acessando os mesmos, foram explorados os menus e submenus de cada sistema, em busca de documentos, tais como: Política de Indexação, manuais, tutoriais, vocabulário controlado, política de povoamento, entre outros que dizem respeito às práticas de indexação.

A coleta desses dados foi realizada entre os meses de março a junho de 2021, os quais foram revisados entre os meses de março a abril de 2022.

No quadro a seguir são apresentados os Repositórios Institucionais que possuem algum tipo de orientação em relação às práticas de indexação realizadas nesses ambientes.

**Quadro 1** – Repositórios Institucionais que possuem alguma orientação acerca da indexação

<b>Repositório Institucional</b>
Repositório Institucional Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Repositório Institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Repositório Institucional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Após a identificação dessas orientações acerca das práticas de indexação disponíveis na interface principal dos Repositórios Institucionais, realizou-se a análise e descrição do que foi encontrado, com o propósito de entender como se dá o processo de indexação nesses repositórios. A seção a seguir apresenta os principais resultados desta pesquisa.

<sup>10</sup> IBICT (2012c).

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Quadro 2 é possível visualizar as Universidades Federais brasileiras e seus respectivos Repositórios Institucionais. Dentre as 68 (sessenta e oito) Universidades analisadas, foi averiguada a existência de 53 (cinquenta e três) Repositórios Institucionais ativos.

**Quadro 2** – Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras

(continua)

Repositório Institucional	Universidade Federal	Sigla
RIUnB	Universidade de Brasília	UnB
Repositório UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Repositório Institucional UFG	Universidade Federal de Goiás	UFG
	Universidade Federal de Catalão	UFCat
	Universidade Federal de Jataí	UFJ
RIUFMT	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
	Universidade Federal de Rondonópolis	UFR
Repositório Institucional UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
Repositório Institucional UFBA	Universidade Federal da Bahia	UFBA
Repositório Institucional UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
Repositório Institucional UNILAB	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB
REI	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
RIUFAL	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
ATTENA	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
RIUFS	Universidade Federal de Sergipe	UFS
Repositório Institucional da UFC	Universidade Federal do Ceará	UFC
Repositório Institucional da UFMA	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Repositório Institucional da UFPI	Universidade Federal do Piauí	UFPI
	Universidade Federal do Delta do Parnaíba	UFDPAr
Repositório Institucional UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
Repositório Institucional UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	UFAPE
Repositório Institucional da UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
RIUNIR	Universidade Federal de Rondônia	UNIR
Repositório Institucional UFRR	Universidade Federal de Roraima	UFRR
RIUNIFAP	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
RIUFAM	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
Poraquê	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
Repositório Institucional da UFPA	Universidade Federal do Pará	UFPA
RIUFT	Universidade Federal do Tocantins	UFT
RIUFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA
Repositório Institucional UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
Repositório UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
Repositório Institucional UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
RIUFLA	Universidade Federal de Lavras	UFLA

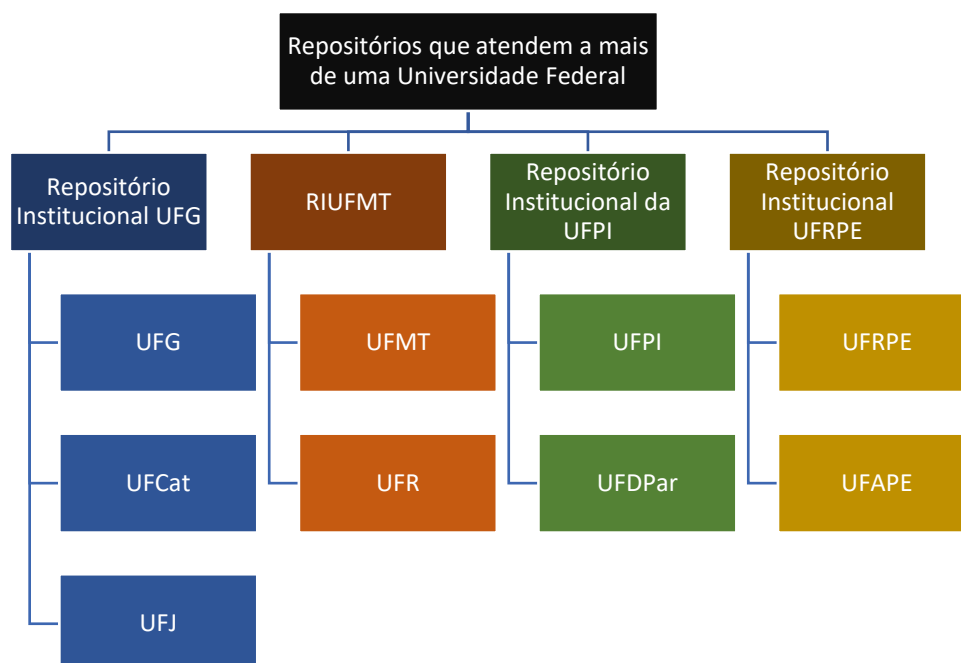
**Quadro 2** – Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras

(conclusão)

<b>Repositório Institucional</b>	<b>Universidade Federal</b>	<b>Sigla</b>
Repositório Institucional UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
RIUFOP	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
RI UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar
Repositório Institucional UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
Repositório Institucional UFU	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
LOCUS	Universidade Federal de Viçosa	UFV
RIUFES	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
Hórus	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
Pantheon	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
Repositório Institucional UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
RIUFF	Universidade Federal Fluminense	UFF
RIMA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
RIUT	Universidade Federal Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
RD/ UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
RIUNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
RI-UFCSA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSA
Guaiaca	Universidade Federal de Pelotas	UFPe
Repositório Institucional da UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Manancial	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
Repositório Institucional da UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
RDI/UFPR	Universidade Federal do Paraná	UFPR
RI FURG	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
Lume	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS

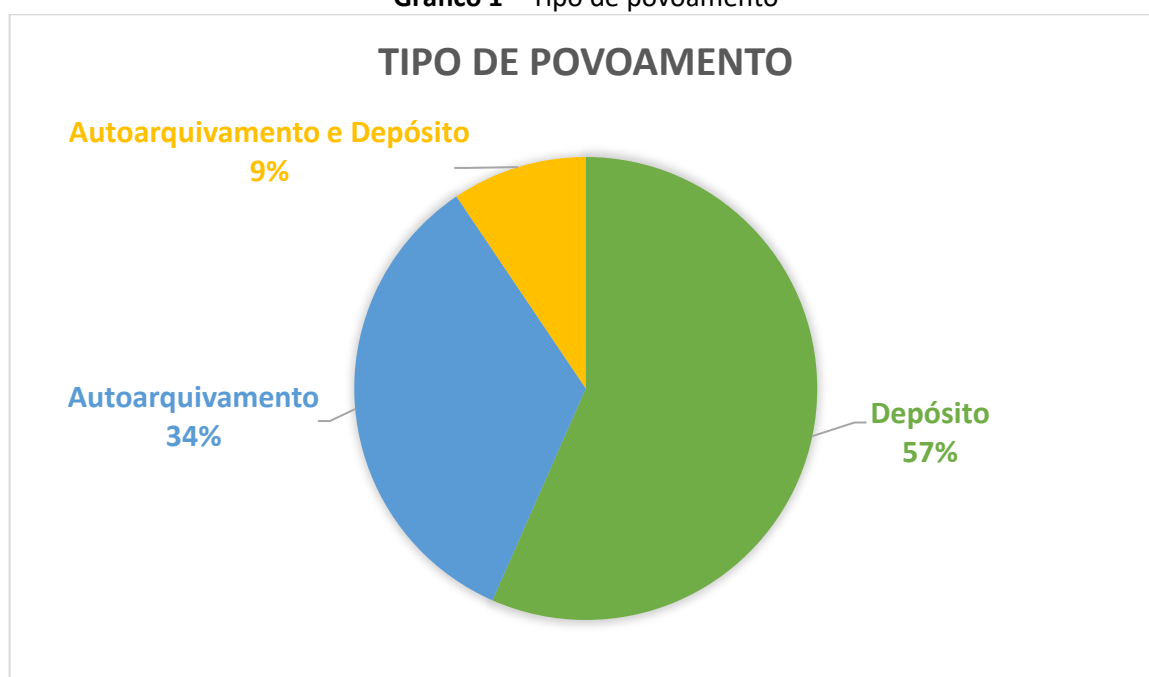
**Fonte:** Elaboração própria (2022).

Ao analisar o quadro apresentado anteriormente é possível constatar que alguns repositórios se relacionam com mais de uma Universidade, o motivo é que algumas Universidades eram campi e foram emancipadas, mas possuem Repositório Institucional ainda vinculado à Universidade de origem. Desta forma, alguns repositórios armazenam as publicações científicas de mais de uma Universidade, como é possível visualizar na Figura 1.

**Figura 1** – Repositórios que atendem a mais de uma Universidade Federal

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na análise dos repositórios foi identificado seu tipo de povoamento. 57% são por depósito, 34% por autoarquivamento e 9% atendem as duas modalidades citadas anteriormente, conforme o Gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1** – Tipo de povoamento

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme informações encontradas nos repositórios analisados, quando é realizado o autoarquivamento, a equipe do repositório revisa as informações enviadas pelo usuário depositante antes liberar o documento para acesso público, ou seja, as palavras-chave que o usuário autor do arquivo inseriu, passam pelo crivo de um(a) profissional bibliotecário(a).

No que concerne às práticas de indexação executadas e formalizadas nos Repositórios Institucionais analisados, foi realizada uma busca nos menus e submenus dos repositórios com vistas a recuperar a Política de Indexação nesses ambientes. Entretanto, não foi encontrado este documento em nenhum dos 53 (cinquenta e três) Repositórios Institucionais analisados. Porém, não se pode afirmar a sua inexistência, haja vista que é possível que este documento seja de acesso interno, ou seja, somente para a equipe gestora do repositório.

O Repositório Digital da UFFS aponta no seu documento “Política do Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul”, a responsabilidade para a Divisão de Bibliotecas desenvolver formulários, manuais e padrões de controle de qualidade para a indexação e recuperação da informação, assim como uma Política de Indexação, visando o controle de qualidade do repositório. Portanto, a Política de Indexação já é algo pré-definido para este repositório, porém esse documento não se encontra formalizado e disponibilizado em seu site.

Dentre as buscas realizadas, foram encontrados documentos como tutoriais de submissão, política de metadados e demais documentos. Na oportunidade, foi possível identificar orientações referentes ao preenchimento das palavras-chave no momento do autoarquivamento. Podemos conferir essas orientações em 19% dos 53 (cinquenta e três) repositórios no Quadro 3 a seguir, onde “A” foi atribuído para repositórios cujas práticas trabalham com Autoarquivamento e “D” foi atribuído para repositórios que trabalham com “Depósito”. Nos casos em que o sistema integra as duas modalidades de povoamento das coleções nos repositórios (Autoarquivamento e Depósito) foram atribuídos os qualificadores “A e D”.



Quadro 3 – Orientações sobre a indexação

(continua)

Repositório	Orientações	Armazenamento
Repositório Institucional UFRN	<u>Padrão de metadados:</u> <i>Inserir as palavras-chave em todos os idiomas; Quando for necessário fazer uso de termos gerais, juntamente com termos específicos ou relacionados, cadastrar em um mesmo campo, separando-os por hífen (ex.: Primatas – Saguís).</i>	A
RIUFAM	No menu NAVEGAR > VOCABULÁRIO CONTROLADO. Permite-se consultar uma lista de termos.	A e D
RIUFRA	<u>Tutorial de autoarquivamento:</u> <i>Inserir as palavras chaves do sumário ou da ficha catalográfica.</i>	A
RIUFLA	<u>Orientações para o uso do RIUFLA:</u> <i>Assunto: Os termos utilizados nas palavras-chave serão empregados na indexação do documento. Portanto, quanto mais fiéis ao conteúdo, maior a probabilidade de usuários e leitores encontrarem o documento em pesquisas futuras no RIUFLA. Atribua os termos necessários para descrever o seu documento, sendo o mais específico possível dentro do assunto abordado. O nível de especificidade na indexação deve respeitar o próprio texto. Os termos de indexação devem ser utilizados no singular, salvo casos em que estes não possam ser descritos no singular. Nomes próprios devem seguir a norma culta. Quando houver necessidade de utilizar especificadores, sua inclusão obedecerá à seguinte ordem: assunto principal espaço traço espaço especificador. Não utilizar ponto final. Exemplo: Trabalho - Aspectos psicológicos. Exemplo: Café - Qualidade.</i>	A e D
Repositório Institucional UFU	<u>Tutorial de autoarquivamento de TCC:</u> <i>Devem-se colocar as palavras em português e em língua estrangeira do resumo e abstract.</i> <u>Tutorial de autoarquivamento de teses e dissertações:</u> <i>Devem-se colocar as palavras em português, em língua estrangeira do resumo e abstract e da ficha catalográfica sem a palavra Teses.</i>	A
RIUFES	<u>Glossário:</u> <i>O autor pode indicar palavras-chave, mesmo no caso da Biblioteca ter sugerido termos para a ficha catalográfica.</i>	A e D
RIUNILA	<u>Tutorial de cadastro e submissão:</u> <i>PALAVRAS-CHAVE: descrever as palavras-chaves utilizadas para a descrição da temática do trabalho acadêmico</i>	A
RI-UFCSPA	<u>Autoarquivamento de recursos educacionais:</u> <u>(Áudios, E-Books, Imagens, Multimídia (SCORM), Sites, Textos e Vídeos)</u> <u>Assunto Palavras-chave: para isso, você deve utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como vocabulário controlado. Dê preferência para eles para descrever seu documento. Você pode acessá-lo em: <a href="http://decs.bvs.br/">http://decs.bvs.br/</a></u> <u>Exemplos:</u> <u>Em Português: Pandemias (Letras maiúsculas, exceto os artigos) Em Inglês: [en] Pandemics (Letras maiúsculas, exceto os artigos. en entre colchetes)</u>	A e D

Quadro 3 – Orientações sobre a indexação

(conclusão)

Repositório	Orientações	Armazenamento
Repositório Institucional da UFSC	<p><u>Manual de submissão de trabalho de conclusão de curso (aluno/submetedor):</u>  <i>Instruções de padronização:</i>  a) <i>Procure pensar como o usuário - muitas vezes a terminologia que utilizamos em nosso material, não é a mesma com a qual nosso público-alvo está acostumado.;</i>  b) <i>Artigos e preposições - deixe de fora de sua lista artigos e preposições como a, o, as, os, de, da.;</i>  c) <i>Palavras compostas - se tiver palavras compostas como frutos do mar, deverá incluir a palavra como uma. Assim como para as palavras ligadas por hífen como furta-cor e pão-de-ló, estas contarão como uma só palavra;</i>  d) <i>Plural e sinônimos - se você considera que uma palavra, importante na sua promoção, é comumente buscada no plural e no singular, ou por um sinônimo, procure promover as duas formas da palavra, uma em Palavras-chave e as outras formas, faça constar no resumo;</i>  e) <i>Idiomas - é interessante indicar as palavras-chave também em outros idiomas, inglês, por exemplo. Assim se atingirá a maior visibilidade do seu conteúdo.</i>  f) <i>Reduza sua lista a 5 (cinco) palavras no máximo.</i></p>	A
Repositório Institucional da UNIPAMPA	<p><u>Política de metadados:</u>  <i>Inserir as palavras-chave em todos os idiomas;</i>  <i>Quando for necessário fazer uso de termos gerais, juntamente com termos específicos ou relacionados, cadastrar em um mesmo campo, separando os por hífen (ex.: Primatas – Saguis).</i>  <i>Procure utilizar as palavras chaves utilizadas pelos autores desde que sejam termos preferencialmente cadastrados na Biblioteca Nacional. Pesquise os termos no Catálogo de Terminologia de Assuntos da BN: <a href="https://www.bn.gov.br/explore/catalogos">https://www.bn.gov.br/explore/catalogos</a></i></p>	A

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os textos sublinhados indicam em qual documento foi encontrada a orientação. Esses documentos estão disponibilizados nos repositórios identificados nesta pesquisa. Os textos em itálico, por sua vez, dizem respeito à transcrição das orientações.

Os repositórios que apresentavam apenas a orientação de iniciar a palavra-chave com letra maiúscula, não foram contemplados no quadro, haja vista que consiste em uma orientação padrão já esperada devido ao software DSpace, o qual diferencia maiúsculas de minúsculas. Outra orientação solo não incluída foi a de utilização de um campo para cada palavra-chave, que também já é uma prática comum em sistemas de recuperação da informação. Portanto, nesta pesquisa o enfoque consiste nas orientações mais particulares relacionadas à caracterização dos descritores.

Cinco repositórios (Repositório Institucional da UFRN, Repositório Institucional UFU, RI-UFCSPA, Repositório Institucional da UFSC, Repositório Institucional da UNIPAMPA) orientam adicionar palavras-chave em outro idioma, além do português, para ampliar as chances de busca, recuperação e visibilidade da produção científica.

Três repositórios (Repositório Institucional UFRN, RIUFLA, Repositório Institucional da UNIPAMPA) orientam utilizar termos gerais acompanhados de termos específicos, separados por hífen no mesmo campo, como o exemplo apresentado: “Primatas – saguis”. “Primatas” como termo geral e “saguis” como termo específico. Porém, acredita-se que esse tipo de indexação não é comumente utilizado e o mais indicado seria descrever um termo por campo de assunto, visto que esse conjunto de termos podem ser buscados com o uso do operador booleano “AND”, apresentando resultados que incluem os dois termos, excluindo a necessidade do hífen na indexação.

Sobre o uso de singular e plural, o RIUFLA orienta que as palavras-chave devem ser escritas preferencialmente no singular e, em alguns casos, no plural. Já o Repositório Institucional da UFSC, orienta utilizar singular e plural para a mesma palavra-chave, se assim o usuário achar que as duas formas grafias são pesquisadas por outros usuários. Da mesma forma, se aplica à orientação para sinônimos. Porém, o repositório em questão orienta que uma das palavras seja preenchida no campo “palavras-chave” e a outra no “resumo”. Essa é uma orientação que não se encontra com frequência nos Repositórios, visto que essas palavras-chave inseridas no resumo não podem ser recuperadas em muitas buscas por assunto. Além disso, o não consenso de como uma palavra deve ser empregada, pode prejudicar a recuperação da informação.

Três repositórios (RIUFAM, RI-UFCSPA, Repositório Institucional da UNIPAMPA) indicam o uso de um tipo de vocabulário controlado. O RIUFAM possui um índice de busca por vocabulário controlado em seu menu, o qual consiste no resultado dos termos empregados pelos(as) bibliotecários(as) após as práticas de indexação nesse ambiente. Percebeu-se isto ao verificar a página de descrição de algumas produções científicas e visualizar dois metadados para a representação do assunto: “palavras-chave” e “vocabulário controlado”. Dessa forma, inferiu-se que o metadado de assunto “palavras-chave” corresponde aos descritores retirados do trabalho do autor e o metadado “vocabulário controlado”, aos termos provenientes de um instrumento de controle terminológico, indexados pelo(a) bibliotecário(a). Ou seja, o

repositório preserva as palavras-chave do(a) autor(a) e adiciona termos provenientes de um vocabulário controlado.

O RI-UFCSPA indica consulta ao DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e o Repositório Institucional da UNIPAMPA recomenda a realização de uma consulta no Catálogo de Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional (BN).

Sobre especificidade e exaustividade: o RIUFLA orienta que o(a) usuário(a) seja específico respeitando o texto do documento e não limita o número de termos. O Repositório Institucional da UFSC, por sua vez, define um limite de cinco palavras-chave.

Em linhas gerais, foi possível observar que essas orientações são de repositórios que permitem o autoarquivamento, portanto se orientam o depositante quanto ao emprego de palavras-chave acredita-se que preservam esses descritores ou fazem a tradução necessária dos mesmos.

Diante do exposto, foi possível analisar e descrever as orientações relacionadas às práticas de indexação dos repositórios identificados a partir das informações publicadas e recuperadas em seus respectivos sites.

Alguns desafios foram encontrados no contexto dos Repositórios Institucionais, como a falta de padronização na indexação, uso desnecessário de subdivisão de assuntos, falta de organização de algumas interfaces no que concerne à alocação de documentos (manuais, portarias, resoluções, tutoriais, etc.) e falta de clareza nas informações destinadas aos usuários.

## 5.1 SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Com base no cenário analisado anteriormente, a seguir são apresentadas sugestões de melhorias que podem ser aplicadas e/ou aperfeiçoadas no contexto dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do país. Todavia, é preciso salientar que cada repositório se encontra vinculado a uma instituição responsável pelos seus recursos, infraestrutura e equipe. Por isso, algumas das proposições aqui apresentadas podem estar distantes da realidade do repositório ou podem ser simples de serem implementadas, dependendo do seu contexto estrutural. Dessa forma, compreende-se as limitações enfrentadas para que sejam efetuadas mudanças, que não só dependem da gestão do

sistema, mas também da gestão da Universidade, mesmo que tais proposições visem melhorias.

Como sugestão para as práticas de representação nesses ambientes, recomenda-se elaborar, caso não exista ou não esteja registrado formalmente, uma Política de Indexação para o Repositório Institucional, com diretrizes e normas que contemplem as características e coleções da instituição mantenedora, seus usuários, seus recursos e todo o contexto relacionado ao sistema.

Sugere-se ainda disponibilizar a Política de Indexação ou manual de indexação publicamente, em formato editado na linguagem dos usuários, com as principais informações que esses sujeitos precisam a partir de uma linguagem clara e de fácil entendimento – sobretudo em repositórios que trabalham com autoarquivamento.

Parte dos usuários que acessam o repositório fazem parte da comunidade científica responsável pela alimentação da base de dados com seus trabalhos. Dessa forma, é importante que esse usuário e os demais também tenham acesso à Política de Indexação, pois ele é um dos principais interessados em recuperar documentos no repositório. A recuperação, por sua vez, está intrinsecamente ligada aos elementos da Política de Indexação como a capacidade de revocação e precisão do sistema.

Se o repositório permite o autoarquivamento, é imprescindível que quem irá submeter a produção científica tenha acesso às orientações quanto ao preenchimento dos metadados, em especial do metadado “assunto”, mesmo que este seja revisado posteriormente, além da possibilidade de fazer consulta a um vocabulário controlado para minimizar as implicações negativas da linguagem natural, como erros de sinonímia, por exemplo.

O documento editado da Política de Indexação deve ser disponibilizado na interface principal do site do Repositório Institucional, de forma transparente e compreensível por seus usuários. Para a padronização da indexação, recomenda-se o não uso de termos gerais ligado por hífen a termos específicos para subdividir assuntos. Em alternativa, utilizar um termo para cada campo de assunto.

Para os repositórios que só lidam com a modalidade de depósito, sugere-se permitir o autoarquivamento, mediante autorização prévia do setor responsável. Para fins de melhoria do processo de busca e navegação das produções científicas em Repositórios Institucionais, recomenda-se a criação de uma nuvem de *tags* na tela inicial desses sistemas, a qual pode ser

elaborada com base nos termos mais buscados pelos usuários ou de acordo com os termos recorrentes nas produções científicas armazenadas no repositório.

Com base nessa perspectiva, recomenda-se ainda que os Repositórios Institucionais acompanhem as atualizações e, de maneira padronizada, implementem última versão do software DSpace.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, buscou-se analisar as práticas de indexação dos repositórios institucionais das Universidade Federais brasileiras com vistas a propor melhorias para a indexação nesses ambientes informacionais, em especial no Pantheon.

Foram apresentados nesta pesquisa o contexto e a importância da criação dos Repositórios Digitais para o acesso à informação científica, principalmente produzida pelas Universidades Federais brasileiras, as quais agregam os Repositórios Institucionais. Além disso, foi discutida a importância da preservação e do acesso a esses documentos sob o viés do tratamento temático da informação, a indexação, que cria pontos de acesso através de descritores, possibilitando a recuperação desses documentos pelo seu assunto.

Para isso, foi enfatizado o objetivo da política de indexação como documento que estabelece normas e diretrizes que irão auxiliar o indexador na tomada de decisão e como guia ao processo de indexação estabelecido no manual de indexação, incluindo os elementos e variáveis em consonância com o contexto informacional em que o repositório está inserido.

Também foram analisadas as orientações relacionadas às práticas de indexação dos repositórios analisados por meio das informações publicadas e recuperadas em seus sites. Em seguida, foram delineadas recomendações de melhorias baseadas nos dados coletados para esta pesquisa.

De modo geral, alguns desafios foram encontrados no contexto dos Repositórios Institucionais, como a falta de padronização na indexação, uso desnecessário de subdivisão de assunto, falta de organização de algumas interfaces, a respeito da alocação dos documentos e falta de clareza nas informações destinadas aos usuários.

Espera-se que as sugestões apresentadas neste estudo possam trazer reflexões para a gestão dos Repositórios Institucionais, principalmente no que concerne às práticas de

indexação e, conseqüentemente, a recuperação dos documentos armazenados.

Outrossim, espera-se que este estudo tenha despertado o interesse de outros pesquisadores sobre o tema de Políticas de Indexação voltadas para Repositórios Institucionais, cuja dificuldade se dá pelo fato de os repositórios das Universidades fazerem parte de uma rede integrada de bibliotecas, que compartilha os mesmos registros, como teses e dissertações, em diferentes sistemas. Com isso, na maioria das Universidades têm sido criadas diretrizes únicas, para toda a rede, mesmo que a forma de representação, o padrão de metadados e a busca sejam diferentes em cada um de seus sistemas. Tal realidade se configura como um problema para a recuperação e acesso às produções científicas, haja vista que essas instituições contemplam sistemas de recuperação que adotam práticas e versões de *softwares* diferentes. Ademais, os *softwares* de repositório não permitem o controle de autoridade em seus sistemas, diferentemente dos sistemas de biblioteca, por exemplo, o que dificulta a correção em bloco na indexação.

Por isso espera-se ter contribuído para aumento das pesquisas sobre a temática e que outros pesquisadores tragam novos olhares às reflexões apresentadas, visando o melhoramento da qualidade de indexação e busca nesses sistemas tão ricos e tão importantes para a Ciência e sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA. M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos: Livros, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BRAPCI. Base de Dados em Ciência da Informação. 2022. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Periódicos CAPES**. 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 6 jul. 2022.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36523>. Acesso em: 6 jul. 2022.

COSTA, S. M. de S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. *In*: SAYÃO, L. F. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

DSPACE. **About DSpace**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://duraspace.org/dspace/about/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FUJITA, M. S. L. Política de indexação para repositórios institucionais. *In*: ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS, 2., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2021. 22 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48390>. Acesso em: 6 jul. 2022.

GOMES, R. F.; LIMA, G. N. B. O. Importância da política de indexação para as unidades de informação: uma revisão sistemática da literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 210-236, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245271.210-236>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/103507>. Acesso em: 6 jul. 2022.

IBICT. **Histórico**. Brasília, DF, 2012a. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/historico>. Acesso em: 25 jan. 2022.

IBICT. **Sobre repositórios digitais**. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>. Acesso em: 25 jan. 2022.

IBICT. **Repositórios brasileiros**. Brasília, DF, 2012c. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>. Acesso em: 6 jul. 2022.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD**. 2022. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

JESUS, R. C. de; FUJITA, M. S. L. Política de indexação e ética: uma análise de valores éticos em manuais de política de indexação. **InCID: revista de ciência da informação e documentação**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 96-112, mar./ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v10i1p96-112>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/140385>. Acesso em: 6 jul. 2022.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.



LEITE, F. C. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009.

LEIVA, I.G., FUJITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

MARCONDES, C. H; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. F. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 6 jul. 2022.

OPENDOAR (United Kingdom). **Welcome to OpenDOAR.** 2022. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SETENARESKI, L. E. **Repositórios digitais abertos:** um movimento do livre acesso alternativo à estrutura oligopolizada das editoras científicas. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFPR\\_d18737776d106f37f7917b0de818eba5](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFPR_d18737776d106f37f7917b0de818eba5). Acesso em: 6 jul. 2022.

TARTAROTTI, R. C. D. E.; DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Indexação em repositórios digitais: uma incursão na produção científica brasileira de Ciência da Informação. **Scire:** representación y organización del conocimiento, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 13-18, jul./dic. 2020. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4626>. Acesso em: 6 jul. 2022.

### **Declaração de Contribuição dos Autores**

**Thamires Nascimento Oliveira** – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Visualização – Escrita (rascunho original).

**Raimunda Fernanda dos Santos** – Conceptualização – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

### **Como citar o artigo:**

OLIVEIRA, Thamires Nascimento; SANTOS, Raimunda Fernanda do. Políticas e diretrizes de indexação em Repositórios Institucionais das Universidades Federais Brasileiras. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. e29444, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID29444>.